



Velocidade máxima	35,9 nós (a 3 600 rpm)
Velocidade de cruzeiro	24,8 nós (a 2 800 rpm)
Aceleração	7,5 s (até 20 nós)
Autonomia	195 milhas (a 2 800 rpm)
Potência	362 hp (nos hélices)

MAGNA 323

Para dias e noites

Espaçosa na cabine e grande no cockpit, a Magna 323 é uma boa opção para quem busca uma lancha para passear e, eventualmente, dormir a bordo



Lançada no Rio Boat Show deste ano, a Magna 323 herdou o casco e o DNA navegador (inclusive em águas agitadas) de sua antecessora, a veterana Magna 305, da qual é uma bem-vinda evolução. Em sua nova versão, esta lancha construída no Rio de Janeiro pela Ibafe tem diferenças visíveis tanto no cockpit, que é mais espaçoso, quanto no arranjo da cabine, mais bem aproveitado. Com isso, ficou melhor, por dentro e por fora. Sua cabine é aconchegante, bem arejada e acomoda quatro pessoas em pernoite (sendo um casal na proa e dois solteiros no sofá existente na entrada da cabine, que vira beliche), enquanto sua irmã mais velha só acomodava um casal. Já o cockpit, amplo e com corredor de entrada (antes era necessário passar sobre o solário para embarcar), tem dois ambientes claramente definidos: um no centro, com banco individual para o piloto, e outro

na popa, com um sofá em “L” para cinco pessoas, uma mesinha de centro e porta-copos. Um segundo sofá (para quatro pessoas) une os dois ambientes. No total, leva até 10 pessoas em passeios diurnos. Mas, apesar do bom padrão de acabamento, a Magna 323 ainda carece de pequenos retoques, como a substituição dos bocais de abastecimento por outros menores (para se adequar melhor ao espaço disponível no local) e a instalação de dois cunhos a meia-nau, para facilitar as amarrações. Reparados esses pequenos detalhes, esta lancha será uma concorrente de peso no disputado mercado das cabinadas de comando aberto, na faixa dos 32 pés. Afinal, entre todas, é a que possui a melhor cabine — e a única em que nenhum cômodo fica espremido debaixo do cockpit, o que proporciona uma agradável sensação de espaço a bordo.

HERANÇA NAVEGADORA
Evolução da Magna 305, a 323 herdou de sua antecessora o casco estável, que se comporta muito bem mesmo em águas agitadas

Resumo



desempenho

Mesmo sem o ajuste das rabetas, devido a uma pane no sistema do trim, a Magna 323 chegou à boa velocidade final de 35,9 nós com um par de motores diesel Volvo D3, de 190 hp cada, e blocos de alumínio. Na aceleração, também foi bem: 7,5 segundos até os 20 nós.



cabine

Tem um sofá na proa que se transforma facilmente em cama de casal (basta rebaixar a bonita mesa de centro de madeira e completá-la com estofados), banheiro fechado, minicozinha e um outro sofá, na entrada, que vira um beliche.

cozinha



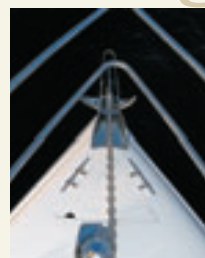
Tem 1,79 m de pé-direito e é bem localizada na cabine, entre a proa e o sofá da entrada. Vem com geladeira, microondas, uma bancada espaçosa, com pia, e suporte para uma TV de 14 polegadas.

paioís



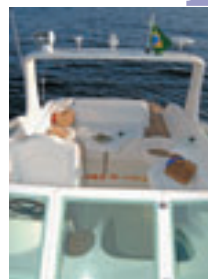
Sob o sofá dianteiro do cockpit, há espaço para guardar os coletes salva-vidas. Embaixo do piso, junto aos tanques de combustível e água, pode-se colocar um estrado e guardar o resto das tralhas ali.

ferragens



Na popa, com 25 cm cada, os cunhos de aço inox são de bom tamanho. Os da proa deveriam ter a mesma dimensão, mas são 5 cm menores e estão muito próximos. Falta, ainda, instalar dois cunhos a meia-nau, para as amarrações.

cockpit



É dividido em dois ambientes. Junto ao piloto fica um sofá para duas pessoas. Na popa, outro, para quatro pessoas. Entre os dois há um armário para copos e bebidas e uma bancada com geleira. A targa, alta, não atrapalha.

elétrica



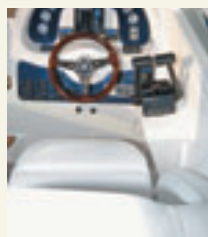
É preciso fixar melhor a fiação do cockpit, muito solta na lancha que testamos. No painel, instrumentos e equipamentos são comandados por interruptores à prova d'água

motor



Versátil, esta lancha pode ser equipada com um ou dois motores, a gasolina ou a diesel, com potência total entre 320 e 600 hp. A opção mais econômica é um só motor a gasolina, com potência mínima de 320 hp.

posição de pilotagem



No banco individual, o piloto tem acesso fácil ao volante e aos manetes, além de boa visibilidade. No painel de instrumentos, há espaço para um eletrônico do tipo três em um.

hidráulica



O sistema de pressurização de água doce e as bombas de porão (essenciais para o conforto e a segurança) são opcionais. Mas há um bom espaço para a instalação dos filtros de combustível dos motores.

banheiro



Fica próximo da entrada e é ventilado naturalmente por uma vigia. Mas tem dois problemas: seu armário é pequeno e falta vedação com borracha na porta, para que a água do banho não esorra para a cabine.

O bom da cabine da Magna 323 é que nenhum cômodo fica espremido debaixo do cockpit

Como ela é

A Magna 323 é confortável o bastante para hospedar uma pequena família durante todo um fim de semana. Com 1,85 m de pé-direito na entrada, sua cabine é completa. Tem banheiro fechado, minicozinha com microondas e geladeira de 80 litros (equipamentos de série), TV de 14 polegadas (idem) e sistema de som (opcional). Seu cockpit é igualmente bem dividido, com dois sofás, geleira e armário para copos e bebidas. Pode também ser protegido por uma capota inteiraça e opcional. Outro acessório sob encomenda é o solário de proa, espaçoso para um casal. Já com relação à potência, pode ser impulsionada por um ou dois motores, a diesel ou a gasolina, com total de 320 a 600 hp.

Como navega

Ao contrário do que esperávamos encontrar, o mar não estava muito agitado nas proximidades da Baía de Guanabara, quando testamos a Magna 323. O vento também mal passou dos 6 nós. Mesmo assim, fora da barra, as ondas chegavam a meio metro de altura e, então, aproveitamos para acionar fortemente os manetes. Contra o sentido das ondas, navegamos a 22 nós, sem pancadas bruscas, num regime que poderia ser mantido facilmente, mesmo navegando com a família. Durante o percurso, apenas abaixamos um pouco (cerca de um terço) os flaps, forçando a proa para baixo, a fim de cortar melhor as ondas. A favor delas, porém, recolhemos os flaps e aumentamos a velocidade para 27 nós. Mais uma vez, navegamos sem pancadas duras no casco. Isso quer dizer que a Magna 323 é segura e estável, tal como sua irmã de 30.5. Já em águas mais calmas, dentro da enseada, realizamos várias manobras e o conjunto casco motor (na ocasião, dois Volvo D3, a diesel, de 190 hp cada um) comportou-se igualmente bem. Além de arrancar rápido (20 nós em apenas 7,5 segundos), o barco mostrou-se silencioso e sem vibrações. E a velocidade final, de 35,9 nós, ficou dentro do esperado, embora, por um problema no controle das rabetas, não tenhamos conseguido navegar um pouco mais rápido. Com o controle de trim das rabetas funcionando, talvez seja possível conseguir 1 nó a mais.

Com quem concorre

Suas principais concorrentes são cinco: Mach 330, Noble 30.5, Real 31 Class, Riostar 32 e Thorus 305. A primeira, produzida pela Corporação Náutica, é uma lancha com bom casco, apesar de não ser muito larga (tem 2,94 m de boca). Mas pode acomodar até cinco pessoas em pernoite. Já a Noble 305, da Tecnoboats, não tem toca para o segundo casal na cabine, mas possui um camarote fechado, a meia-nau, que é muito bom. A Real 31 Class é uma lancha que navega bem, mas é diferente da Magna 323 na cabine, porque possui uma toca embaixo do cockpit, para acomodar um segundo casal. Por sua vez, a Riostar 32 não tem camas na cabine, apenas sofás. E, finalmente, a Thorus 305, da Kastigar & Lenzi, apresenta estilo mais agressivo e camarote (sem porta, mas bem ventilado) para o segundo casal. De todas, porém, a Magna 323 é a que tem a melhor cabine, embora obrigue um eventual segundo casal a dormir em camas separadas, ainda que sem a claustrofobia de uma toca embaixo do cockpit.



Camarote de proa: o sofá vira cama de casal

COCKPIT COMPLETO
O cockpit (acima) tem mesa, pia, armário e muitos sofás. Já a cabine (ao lado) é bem espaçosa para uma lancha de 32 pés

Quem faz? As lanchas Magna são fabricadas no Rio de Janeiro pela IbaF, estaleiro que existe desde 1999 e já fabricou 680 lanchas, entre proas abertas e cabinadas, com tamanhos entre 16 e 38 pés. A Magna 323 é um de seus principais modelos. A marca possui revendedores nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Para saber mais, acesse www.ibaf.ind.br.



DICA DE QUEM TESTOU

“ Com dois motores diesel, de 190 hp cada, o conjunto fica perfeito. Mas, para ficar melhor ainda, peça esta lancha com um par de flaps ”



Onde e como testamos A Magna 323 foi testada dentro e fora da Baía de Guanabara, num dia com ondas de meio metro de altura e vento de 6 nós. A bordo, três pessoas, 80 litros de diesel e 90 de água. Estava equipada com dois motores Volvo D3, diesel, de 2,4 litros e 190 cavalos cada, acoplados a rabetas com hélices de aço inox contra-rotantes e relação de transmissão de 1,95:1.



Magna 323



Pontos altos

Cabine espaçosa

Cockpit bem dividido

Motorização versátil

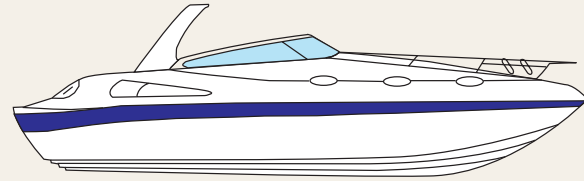


Pontos baixos

Bocas de abastecimento exagerados

Falta vedação na porta do banheiro

Faltam cunhos a meia-nau

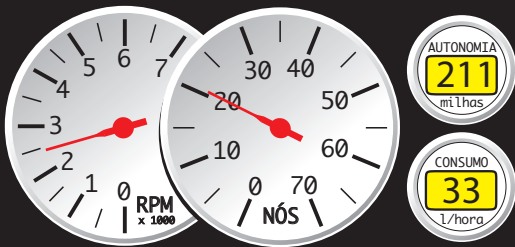


Ela é assim

■ Comprimento	9,80 m
■ Boca	2,82 m
■ Calado com propulsão	0,90 m
■ Ângulo do "V" na popa	20 graus
■ Pé-direito na cabine (entrada)	1,85 m
■ Pé-direito na cozinha	1,79 m
■ Pé-direito no banheiro	1,66 m
■ Pé-direito no camarote proa	1,06 m
■ Pé-direito na targa	1,96 m
■ Combustível	375 litros
■ Água	90 litros
■ Peso sem a motorização	3 000 kg
■ Peso da motorização	600 kg
■ Capacidade	10 pessoas
■ Pernoite	4 pessoas
■ Projeto	Magna

Dados fornecidos pelo fabricante, exceto os pés-direitos.

Melhor aproveitamento



rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
1 600	10,3	19	0,54	1,84	183
2 000	15,5	25	0,62	1,61	209
2 400	20,6	33	0,62	1,60	211
2 800	24,8	43	0,58	1,73	195
3 200	30,3	55	0,55	1,82	186
3 600	35,9	80	0,45	2,23	151

UPGRADE
O porta-copos (acima) é de série. Já o convés revestido com teca (ao lado) é opcional



Principais equipamentos

Escada de popa • targa • pára-brisa de vidro laminado • geladeira de 80 litros • uma gaiúta • seis vigias • TV 14" • vaso sanitário manual • tanque de combustível e água de polietileno • quatro cunhos de aço inox • forno de microondas • armário porta-copos • painel elétrico 12 e 110 V • carreta de encaixe • luzes de navegação.

Principais opcionais

Motorização • guincho para âncora • solário na proa • capota • teca no convés • tapete para o cockpit • eletrônicos para a navegação • rádio VHF • carregador de baterias de 35 ou 50 A • inversor de 2 000 W • sistema de som com rádio toca-CD e seis alto-falantes • TV LCD de 17" ou 20" • ventilador • vaso sanitário elétrico • bombas de porão • sistema de pressurização de água doce • buzina • flaps hidráulicos • bússola • capa • material de salvatagem.

A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo é estimado.